

**MODALIDADE:** ( X ) PIBID ( ) Residência Pedagógica ( ) Pró-Licenciatura ( ) Demais licenciaturas

## ENSINO REMOTO E DIFICULDADES APRESENTADAS NA ATUAÇÃO EM ESCOLAS ESTADUAIS DE POÇOS DE CALDAS/MG

Vinicius Lopes Vilas Boas<sup>1</sup>; Letícia Botega Gatti Gatti<sup>2</sup>; Mariana Bertozzi Moraes<sup>3</sup>;

Thomaz Alvisi de Oliveira<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho trata de um relato de experiência dos bolsistas inseridos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), elucidando as principais dificuldades enfrentadas durante a atuação em duas escolas estaduais no município de Poços de Caldas/MG, em decorrência da utilização de recursos on-line em tempos de ensino remoto emergencial (ERE). Dentre as dificuldades apresentadas, destaca-se o baixo contato entre estudantes, professores e bolsistas, amenizado, em parte, pela elaboração de videoaulas. Nesse contexto, atenta-se para a importância das tecnologias e o seu papel na comunicação entre os sujeitos envolvidos no programa, na intenção de atenuar os impactos da pandemia da Covid-19 na educação brasileira.

**Palavras-chave:** Relato de experiência; PIBID; Ensino Remoto Emergencial.

### 1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 alterou significativamente o cenário educacional, havendo a transposição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial (ERE) em decorrência da instituição do isolamento social, na tentativa de reduzir o contágio e a disseminação do vírus pelo território nacional, medida essa decretada pela Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020).

Devido ao caráter abrupto dessa mudança, professores e estudantes viram-se inseridos em um cenário de despreparo, necessitando adaptar as aulas e as atividades avaliativas para o modelo remoto.

Assim, o presente trabalho visa abordar as dificuldades enfrentadas pelos professores e bolsistas associados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cuja atuação se deu em duas escolas estaduais no município de Poços de Caldas/MG. Para tanto, aborda-se desde a elaboração do material didático à sua apresentação aos estudantes, assim como observações referentes à adesão desses estudantes ao ERE.

---

<sup>1</sup> Licenciando em Geografia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Poços de Caldas. E-mail: [vinicius.lobes@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:vinicius.lobes@alunos.ifsuldeminas.edu.br)

<sup>2</sup> Licencianda em Geografia, IFSULDEMINAS *Campus* Poços de Caldas. E-mail: [leticia.gatti@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:leticia.gatti@alunos.ifsuldeminas.edu.br)

<sup>3</sup> Licencianda em Geografia, IFSULDEMINAS *Campus* Poços de Caldas. E-mail: [mariana.bertozzi@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:mariana.bertozzi@alunos.ifsuldeminas.edu.br)

<sup>4</sup> Docente, IFSULDEMINAS *Campus* Poços de Caldas. E-mail: [thomaz.oliveira@ifsuldeminas.edu.br](mailto:thomaz.oliveira@ifsuldeminas.edu.br)

Desse modo, pretende-se promover reflexões acerca da utilização das tecnologias no processo educativo em momentos de crise, apresentando as fragilidades existentes para que, no futuro, essas fragilidades sejam minimizadas ou até anuladas em contextos semelhantes.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo Moreira e Schlemmer (2020), o ensino remoto se caracteriza pelo distanciamento geográfico entre estudantes e professores, com a transposição do ensino presencial físico para os meios digitais, com as aulas podendo ocorrer tanto de forma síncrona (ao vivo, por meio de lives no YouTube ou plataformas como o Google Meet) ou assíncrona (videoaulas). Atualmente, o objetivo do ERE é ser um modelo temporário de ensino, permitindo aos estudantes a continuidade do acesso aos conteúdos programados pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Nesse sentido, os estudantes precisaram assumir um papel ativo e de maior autonomia para o acompanhamento das aulas e a realização das atividades propostas, tendo em vista que os sujeitos envolvidos encontram-se em ambiente on-line (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS; 2020). Em tal contexto, destacam-se as Tecnologias Digitais Interativas (TDIs), para a manutenção do contato professor-estudante, contudo, a comum falta de conhecimento acerca delas acabou por inserir os professores em um papel duplo: ensinar os estudantes por meio de um material adaptado e aprender o que e como utilizar as TDIs (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Foi nesse contexto conturbado que os bolsistas do Pibid se viram inseridos. Tendo em vista que o papel do programa define-se por “unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas” (MEC, 2018), os licenciandos envolvidos apresentaram fundamental importância no auxílio dos professores e estudantes na elaboração e realização das atividades.

## **3 MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho, estruturado no formato de um relato de experiência, aborda a experiência dos bolsistas do quarto período inseridos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS. A realização do programa se deu pela elaboração de videoaulas apoiadas no Plano de Estudo Tutorado (PET), documento baseado nas competências e habilidades definidas pela BNCC e disponibilizado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

As videoaulas foram elaboradas a partir de softwares para gravação de telas, com destaque para o oCam, de fácil manejo, tendo como público-alvo os estudantes do ensino fundamental II e do ensino médio. Para isso, foi realizada a leitura atenta dos conteúdos semanais dos PETs e pesquisas que colaborassem para o aprofundamento das temáticas a serem abordadas, condensando o assunto

em vídeos de aproximadamente 15 minutos. O material produzido foi disponibilizado gratuitamente no YouTube.

Além das videoaulas, foram elaboradas atividades complementares às temáticas semanais dos PETs, contendo até 3 questões objetivas no máximo. Os professores supervisores do programa foram responsáveis por disponibilizar esse material aos estudantes, no formato impresso, em ambas as escolas envolvidas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com a pandemia da Covid-19, o mundo se viu, inesperadamente, inserido em um contexto que demandou medidas rápidas de prevenção e distanciamento social. Diante de tal situação, escolas e professores se viram obrigados à criação de novos métodos e possibilidades de ensino, ao mesmo tempo em que os alunos se encontraram distantes dos educadores e desprovidos dos meios necessários para o ensino remoto.

Como bolsistas do Pibid em um período de tamanha mudança, tivemos a oportunidade de não só observar, mas também participar do processo de adaptação dos educadores diante dos desafios impostos pela pandemia e ter contato com o grande impacto que o ensino remoto teve na aprendizagem dos alunos nas escolas estaduais, em Poços de Caldas/MG. Nesse contexto, algumas reflexões são apresentadas neste relato.

Em primeiro lugar, boa parte dos professores de escolas públicas do país não possuíam experiência prévia com o ensino remoto e o uso de tecnologias nas aulas. Assim, com a necessidade da transposição do ensino presencial para o ensino remoto, muitos tiveram dificuldade para manusear os equipamentos e acessar sites e aplicativos úteis à educação on-line. Nesse contexto, os bolsistas do Pibid – Geografia produziram, com auxílio dos professores supervisores, videoaulas que elucidavam os conteúdos tratados no Plano de Estudo Tutorado (PET) e que foram disponibilizadas gratuitamente nos canais do YouTube “Caminhos da Geografia<sup>5</sup>” e “ErupGeo<sup>6</sup>”, oferecendo aos professores e alunos do ensino fundamental II e ensino médio um recurso de fácil acesso e utilização nas aulas remotas.

O ensino remoto emergencial também prejudicou a participação dos alunos nas aulas, seja pela falta de interesse e incentivo, seja pela carência de recursos para o acompanhamento das aulas, como computadores, celulares ou acesso à internet. Como consta do relato dos professores coordenadores do programa e da experiência dos próprios pibidianos, a falta de retorno de grande parte dos estudantes, que deixou de participar das aulas síncronas ou não pôde acessar as aulas gravadas e realizar as atividades propostas, teve impacto significativo na formação desses alunos.

---

<sup>5</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/channel/UC2r3Au\\_YpEUIdufAXZ63i6g](https://www.youtube.com/channel/UC2r3Au_YpEUIdufAXZ63i6g)

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCDjPdlgKj6VJ4LFVHatsfcg>

A pandemia também trouxe obstáculos e impôs novos desafios aos pibidianos. O baixo índice de participação dos estudantes e a falta de aulas presenciais prejudicaram o contato dos bolsistas com os alunos e com o dia a dia nas escolas. Além disso, foi necessário que os bolsistas adaptassem os métodos de ensino convencionais e descobrissem novos recursos para que a aprendizagem, em um contexto de tamanha turbulência, se tornasse mais simples e prazerosa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino remoto emergencial (ERE) trouxe à tona a desigualdade social e econômica que permeia a população brasileira, especialmente quando limitamos o olhar às instituições públicas de ensino básico. A falta de acesso à internet e a materiais de qualidade para o acompanhamento das aulas e realização das atividades propostas e mesmo a falta de ambientes de estudo adequados são fatores que interferem no rendimento e no pleno envolvimento dos estudantes durante o ERE.

Entretanto, apesar das dificuldades apresentadas, a atuação no Pibid mostrou-se de suma importância para o desenvolvimento profissional dos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia, com a inserção desses em um cenário educacional permeado de desafios e dificuldades, que não impediu, entretanto, a elaboração de metodologias que permitissem aos estudantes um acesso de qualidade à educação.

## AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 08 mar. 2022.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 8 mar. 2022.

OLIVEIRA, R. M. de; CORRÊA, Y; MORÉS, A. Ensino Remoto Emergencial em tempos de COVID-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 5, 2020.